Domingo III (A) do Advento

Evangelho (*Mt* 11,2-11): Naquele tempo, ora, João Batista, estando na prisão, ouviu falar das obras do Cristo e mandou alguns discípulos para lhe perguntar: «És tu, aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são curados, surdos ouvem, mortos ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa-Nova. E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito!».

Enquanto os enviados se afastavam, Jesus começou a falar às multidões sobre João: «Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Olhai, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que profeta. Este é de quem está escrito: 'Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu vos digo, entre todos os nascidos de mulher não surgiu quem fosse maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele».

«Entre todos os nascidos de mulher não surgiu quem fosse maior que João Batista»

Dr. Johannes VILAR
(Köln, Alemanha)

Hoje, como no domingo anterior, a Igreja apresenta-nos a figura de João Baptista. Ele tinha muitos discípulos e uma doutrina clara e diferenciada: para os publicanos, para os soldados, para os fariseus e saduceus... O seu empenho consiste em preparar a vida pública do Messias. Primeiro enviou João e André, hoje envia outros para que O conheçam. Chegam com uma pergunta: «És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?» Mt 11,3) Bem sabia João quem era Jesus. Ele mesmo o testemunhava: «Eu não O conhecia, mas aquele que me mandou baptizar com água disse-me: «Aquele sobre quem vires descer e permanecer o Espírito, esse é quem baptiza no Espírito Santo» (Jo 1,33). Jesus responde com factos: os cegos vêem e os coxos andam...

João tinha um caráter firme no seu modo de viver e de se manter na Verdade, o que lhe custou ser encarcerado e martírizado. Mesmo no cárcere fala eficazmente com Herodes. João ensina-nos a compaginar a firmeza de caráter com a humildade: «Não sou digno de lhe desatar as correias do

calçado» (Jo 1,27); «Importa que ele cresça e que eu diminua» (Jo 3,30); alegra-se por Jesus baptizar mais do que ele, pois considera-se somente “amigo do esposo”(cf Jo 3, 26).

Numa palavra: João ensina-nos a levar a sério a nossa missão na terra: ser cristãos coerentes, que se sabem e actuam como filhos de Deus. Devemos perguntar-nos: —Como se prepararíam Maria e José para o nascimento de Jesus Cristo? Como preparou João os ensinamentos de Jesus? Como nos preparamos para o comemorar e para a segunda vinda do Senhor no final dos tempos? Pois, como dizia São Cirilo de Jerusalém: «Nós anunciamos a vinda de Cristo, não somente a primeira, mas também a segunda, muito mais gloriosa do que aquela. “Pois aquela esteve impregnada de sofrimento, mas a segunda trará o diadema da glória divina».

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «João era uma voz provisória. E quando lhe perguntaram: ‘¿Quem és tu?’ Ele respondeu: ‘Eu sou a voz que grita no deserto: ¡Preparai o caminho do Senhor!’. O que significa: ‘Preparai o caminho’, senão: ‘Pensai com humildade’?» (São Agostinho)

- «A Igreja, neste domingo, antecipa um pouco da alegria do Natal, e por isso é chamado “o domingo da alegria”. E a alegria do Natal é uma alegria especial. É uma alegria serena, tranquila, uma alegria que acompanha sempre ao cristiano. Inclusive nos momentos difíceis. O cristiano, quando é verdadeiro cristiano, nunca perde a paz» (Francisco)

- «Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia. Aí proclamava a Boa-Nova da vinda de Deus, nestes termos: "Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na Boa-Nova!" (Mc 1,15). Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos céus. Ora a vontade do Pai é “elevar os homens à participação da vida divina”. E fá-lo reunindo os homens em torno do seu Filho, Jesus Cristo. Esta reunião é a Igreja, a qual é na terra ‘o germe e o princípio’ do Reino de Deus» (269) (Catecismo da Igreja Católica, nº 541)